

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
LICENCIATURA EM DANÇA**

NAYANDRA THALYTA MENDONÇA SAPUCAIA

**A DANÇA E O EXERCÍCIO DA LEITURA: uma proposta interdisciplinar para a
escola**

**MANAUS
2018**

NAYANDRA THALYTA MENDONÇA SAPUCAIA

**A DANÇA E O EXERCÍCIO DA LEITURA: uma proposta interdisciplinar para a
escola**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Dança da Escola Superior de Artes e Turismo (ESAT) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), como requisito final para obtenção do título de Licenciada em Dança.

Orientação: Prof.^a Dr.^a*. Amanda da Silva Pinto.

MANAUS

2018

NAYANDRA THALYTA MENDONÇA SAPUCAIA

A DANÇA E O EXERCÍCIO DA LEITURA

TCC apresentado ao Curso de Dança da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas, como requisito final para obtenção do título de Licenciatura em Dança.

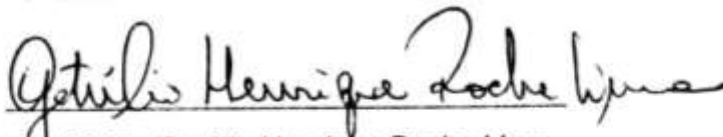
Data da Defesa: 03/12/18

Resultado: 9,6

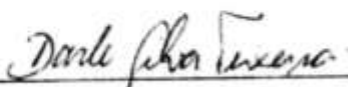
Banca Examinadora



Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Amanda da Silva Pinto.



Prof.^º Me. Getúlio Henrique Rocha Lima.



Prof.^ª Ma. Darle Silva Teixeira.

Dedico este trabalho, fruto de minha caminhada durante estes quatro anos de Universidade, principalmente à minha família e amigos mais próximos, que me incentivaram e ainda incentivam a seguir o caminho das artes. A R2 Cia de Dança, que me acolheu e me motiva a ser melhor a cada dia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, o autor e consumidor de minha vida. Sem Ele nada disso seria possível. Aos meus pais Alessandro e Thayla Sapucaia, em especial minha mãe, por acreditar em meus sonhos e lutar juntamente comigo. Meus irmãos, Naylla, Nadson e Nadyne, e minhas tias Kelly e Fabíola e minha avó Raimunda, obrigada por tudo.

Agradeço também minha Psicóloga Naradja Varella, por me acompanhar e me ajudar no momento que mais precisei. Gratidão eterna também, a todos os professores que tive durante esses quatro anos na ESAT, sem todos vocês, nada disso seria possível. Em especial minha linda e maravilhosa orientadora Prof^a. Dr^a* Amanda da Silva Pinto, por acreditar em meu potencial, pelo apoio, dedicação incansável e por estar ao meu lado em todos os momentos durante esta pesquisa, a senhora foi fantástica.

Agradeço às minhas amigas Alice Rodrigues, Sabrina Garcia e Paloma Blandina, por estarem comigo em todos os momentos felizes e tristes que tivemos esses anos de jornada acadêmica, aos colegas que dividiram comigo a mesma orientadora, por me ajudarem na mudança de minha pesquisa e também as amigas de fora da ESAT, Layhandra Gonçalves, Letícia Ribeiro, Maysa Nogueira e Cássia Olly, pelas orações e apoio em tudo.

Gratidão também ao “Grupo Corpo”, amigos que me receberam quando precisei trocar de turno. Obrigada Giovanna e Will que sempre estiveram por perto.

Agradeço ao meu amigo e fiel ouvinte de todas as horas (risos), Vanderlan Santos, que desde o momento que me conheceu não me deixou mais, obrigada por toda paciência e apoio durante a elaboração desta pesquisa.

Minha amiga, mãezinha e professora Rosi Rosa, que participou dos momentos mais importantes da minha vida até aqui. Obrigada pelos conselhos, carões e momentos únicos que tivemos juntas.

Minhas alunas do IBIN, e amigos da R2 Cia de Dança, que também são minha família e juntos compartilhamos desse amor pela dança.

Agradeço também ao meu amigo e quase Dr., Felipe Freitas, que mesmo estando tão longe me ajudou na tradução do resumo, fazendo parte desta pesquisa.

Por último, mas não menos importante, agradeço ao meu melhor amigo, companheiro e namorado, Davi Brito, por me apoiar e acreditar sempre nas minhas

escolhas, por ser meu ombro amigo nos momentos ruins e mais ainda por partilhar comigo momentos de felicidade.

“Sempre há uma outra chance, uma outra amizade, um outro amor, uma nova força. Para todo fim, um recomeço.”

O Pequeno Príncipe

RESUMO

Através da leitura pode-se alcançar diversos benefícios no desenvolvimento de crianças e adolescentes, podendo-se citar: comunicação, criatividade, imaginação, vocabulário, senso crítico. A dança, por sua vez, é muito importante no processo de ensino-aprendizagem, pois trabalha o corpo no seu todo. Levantando-se como questão central a influência da dança na vida do aluno, o objetivo deste estudo foi investigar como a dança e a leitura realizada no dia a dia do estudante atuam interdisciplinarmente na compreensão do aluno acerca do mundo que o rodeia. A pesquisa foi realizada no Instituto Batista Ida Nelson, na cidade de Manaus, Amazonas, com estudantes de idades entre 11 a 16 anos, do sexo feminino. Foi desenvolvida pesquisa qualitativa de natureza exploratória em que foram aplicados questionários, tabelas e observação participante com o objetivo de investigar o cotidiano das alunas no ambiente escolar. A partir do observado chega-se à conclusão de que a prática da dança por meio da leitura contribui no desenvolvimento motor e na compreensão das alunas sobre o mundo à sua volta.

Palavras-chave: Leitura. Dança na Escola. Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

Reading can help to achieve several benefits on children and teenagers progress, such as: communication, creativity, imagination, vocabulary, critical sense. Besides the reading, dance is very important in the process of teaching-learning, which works the whole body. Considering "the influence of dance on the student's life" as a central question, this study aimed to investigate how the dance and reading present in the student's routine act interdisciplinarily in his comprehension of the world around him. The study was carried out at Ida Nelson Baptist Institute, in Manaus, Amazonas, with 11 to 16 years old girls. It was made a qualitative research of exploratory nature applying questionnaires, tables and participant observation to investigate the student's daily life at school environment. According the observation we conclude that the practice of dance with reading contributes to the motor development and the student's understanding about the world around him.

Keywords: Reading. School dancing. Interdisciplinarity.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - FICHA DE AVALIAÇÃO DE LEITURA.	34
Tabela 2 - FICHA DE AVALIAÇÃO DE LEITURA.	37
Tabela 3 - FICHA DE AVALIAÇÃO DE LEITURA.	46

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - FORMA DE PESQUISA: AMOR.....	39
Figura 2 - FORMA DE PESQUISA:BRASIL.	39
Figura 3 - FORMA DE PESQUISA: MUNDO.....	39
Figura 4 - FORMA DE PESQUISA: O GRITO.	40
Figura 5 - FORMA DE PESQUISA: POLÍTICA.	40
Figura 6 - FORMA DE PESQUISA: AMIZADE.....	40
Figura 7 - FORMA DE PESQUISA: DANÇA E LEITURA.....	41

LISTA DE ABREVIATURAS

PCNs - Parâmetro Curriculares Nacionais

Sumário

1. INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO 1	15
1.1 REFERENCIAL TEÓRICO	15
1.2. LEITURA E PRODUÇÃO DE SENTIDO	15
1.3. LEITURA DE MUNDO	19
1.4. LEITURA DE IMAGEM	21
1.5. A ARTE/DANÇA NA ESCOLA	24
1.6. EXPERIÊNCIA DO MOVIMENTO EM DANÇA	26
1.7. PROCEDIMENTO METAFÓRICO	28
CAPÍTULO 2	29
2.1. METODOLOGIA	29
2.2. DELINEAMENTO DA PESQUISA	29
2.3. SUJEITOS DA PESQUISA	29
2.4. INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS	29
2.5. PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS	30
CAPÍTULO 3	32
3.1. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	32
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
5. APÊNDICES	54
6. ANEXOS	76

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa vem buscar respostas e saber as contribuições que a dança pode trazer por meio da leitura, assim como, investigar como a dança e a leitura de textos podem atuar de forma interdisciplinar na compreensão de mundo do aluno.

A pesquisa buscou observar por meio da leitura de textos, avaliar a leitura e compreensão, descrever o comportamento corporal e relacionar os caminhos que a arte do corpo converge para a interpretação de textos.

De acordo com alguns autores, desde os tempos mais remotos, é possível observar a dança presente nas expressões culturais. Afirmam também que diversos povos expressam seus sentimentos através de gestos e movimentos, acompanhados de músicas, canto ou até de ritmos peculiares.

Porém, ainda hoje, a dança é desvalorizada nas escolas, não sendo vista como área de conhecimento, mas sim como divertimento ou descanso das atividades feitas durante o dia na escola. No caso da dança num contexto interdisciplinar com o exercício da leitura busca-se uma leitura de mundo, fazendo com que o aluno compreenda a leitura com mais um sentido do corpo (movimento), que o fará ter entendimento do que lê, e não só a decifração das palavras.

Quando se fala em leitura, sempre perguntas como: “Por que ler? Como ler?” são destacadas, isso porque a sociedade atual não tem o hábito da leitura, deixando-as fragilizadas no que diz respeito a informação e ao bom diálogo. É quase que evidente que essas perguntas só poderão ser respondidas com o hábito e exercício desta.

No decorrer da pesquisa, será discutido o aprimoramento da leitura de mundo do aluno, a partir das experiências com a leitura e a dança, aprendendo com o corpo a leitura do mundo.

Esse conhecimento é importante não só para os alunos de ensino fundamental, mas também para os acadêmicos, uma vez que é necessário ter o conhecimento de mundo bem apurado, estar atento às coisas do dia a dia, do mundo, para podermos criar melhor, para levarmos à sociedade uma dança com conteúdo, e não apenas divertimento. Assim, nossos alunos e a comunidade poderão, respectivamente, dar e receber um melhor conteúdo de cultura por meio da dança.

CAPÍTULO 1

1.1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.2. LEITURA E PRODUÇÃO DE SENTIDO

A leitura é uma prática muito importante na vida social e cognitiva do ser humano. É comum ouvirmos sobre a importância do ato de ler, sobre os benefícios que a leitura traz para nós no que diz respeito às relações sociais, no papel da escola em formar leitores competentes, entre outros (KOCH E ELIAS, 2014). Acontece que ainda assim surgem inúmeras perguntas que só podem ser respondidas por quem tem o hábito da leitura. E por assim ser

A **leitura**, assim, é entendida como a atividade de captação das ideias do autor, sem levar em conta as experiências e os conhecimentos do leitor, a interação autor-texto-leitor com propósitos constituídos sociocognitivo-interacionalmente. O foco de atenção é, pois, o autor, bastando tão-somente ao leitor captar essas intenções. (KOCH e ELIAS, 2014, p. 10).

A leitura carrega consigo inúmeros benefícios, como o desenvolvimento da comunicação, da criatividade, da imaginação, o aumento de vocabulário e senso crítico. “Ao ler, o indivíduo adquire maior repertório, ampliando e expandindo seus horizontes”. (SILVA, 2018, p. 36).

Quando lemos, somos regulados pela intenção que damos ao texto, esse é objetivo da leitura. Sem os tais, ficaríamos perdidos no que lemos, pois estes são os que “dizem” se faremos uma leitura rápida, lenta, com ou sem atenção.

Trabalhar com diferentes gêneros textuais em sala de aula, sejam eles didáticos o não “didatizados” é essencial para o incentivo e desenvolvimento da leitura, diz Silva (2018).

Silva (2018), diz ainda que o nosso cérebro realiza muitas ligações enquanto lemos, isso permite que desenvolvamos o raciocínio, além de despertarmos nosso senso crítico e nos tornarmos hábeis à interpretação.

“A “interpretação” dos textos é uma das chaves essenciais da leitura”. (SILVA, 2018, p. 36). O texto por sua vez, vai ser visto como aquilo que deve ser decodificado por quem o lê, porém, ler, é mais que decodificar os códigos da língua, é sobretudo compreender e interpretar essa leitura. Marcuschi (2008) diz que “A textualidade não depende de regras sintáticas ou ortográficas, e sim das condições cognitivas e discursivas”.

E nessa perspectiva, é lógico afirmar que toda leitura exige atenção, concentração e foco, pois o entendimento do texto será construído a partir da relação do leitor com ele, por assim ser, a leitura, nesse aspecto, é uma atividade de interação, repleta de produções de sentido. (KOCH E ELIAS, 2014).

Conforme Antunes (2010), “Não há linguagem sem a utilização da escrita, da fala, da escuta e da leitura”. Marcuschi (2008) argumenta que um texto não apresenta apenas palavras e materiais da língua que observamos nele, mas que seu significado depende de todas as partes que com ele se relacionam. Seu significado global não está em suas partes, mas na combinação geradora de sentido.

A produção de sentido se faz com nosso conhecimento sociocognitivo, no que diz respeito a lugares, vivências e até mesmo da língua. Entender que a produção de sentido se faz através do que aprendemos, é entender que esse fazer sentido irá variar de leitor para leitor, uma vez que os conhecimentos são diferentes uns dos outros. Logo, um mesmo texto pode ter muitos significados para diversificadas pessoas. “A leitura é uma atividade na qual se leva em conta as experiências e os conhecimentos do leitor” (KOCH E ELIAS, 2014, p. 13).

Para levar em consideração o sentido que damos ao texto, faz-se necessário observar o contexto ao qual está inserido, ou seja, entender por exemplo, a situação política, social e econômica, presentes em determinado local, para, a partir desta observação de mundo, a compreensão textual seja mais significativa e fomentadora de opinião.

Faz-se necessário também, observar o motivo do desgosto por determinada leitura, nem sempre o que pensamos enquanto professores é o correto, como por exemplo, dizer que o aluno não consegue assimilar o que está lendo. Lopes (1994), enfatiza que a escola deve favorecer ao aluno a recriação de significados de preferência da escola. “O significado não está presente no que se diz ou no que se escreve. O significado não está presente nas coisas ou nas pessoas, mas acontece na relação entre as pessoas” (LOPES, 1994, p. 361).

É perceptivo que, em alguns momentos, os alunos tendem a dizer que uma boa leitura é aquela que se consegue abstrair algo bom, aquela que produziu em si uma reflexão ou até desprezo. “A leitura como experiência tem, além do texto em si, uma pitada de emoção e envolvimento que impulsiona uma narrativa” (KRAMER E OSWALD, 2001, p. 53)

Isso quer dizer que os alunos em determinado momento irão ter mais interesse por leituras que para eles produza mais sentido, ou seja, leituras que se “materializam”, isto porque um leitor que lê uma literatura clássica, sem conhecê-la, não compreenderá o que ela diz, ou seja, essa leitura não estará se materializando para ele.

Cada texto possui uma função linguística, que pode ser de “informar, convencer, seduzir, entreter, sugerir estados de ânimo, etc.” (KAUFMAN e RODRÍGUEZ, 1995, p. 13). Através dessas funções conseguimos classificar nossos textos. Citaremos aqui, quatro dessas funções.

- 1- **Função informativa:** Conforme Kaufman e Rodríguez (1995), esta função é uma das mais importantes contidas no ambiente escolar, pois como o próprio nome diz, tem a função de informar, “assim, a linguagem não aparece como uma barreira que deva ser superada, mas sim que conduz o leitor da forma mais direta possível, a identificar e/ou a caracterizar as pessoas [...]” (KAUFMAN e RODRÍGUEZ, p. 14).
- 2- **Função Literária:** Segundo Kaufman e Rodríguez (1995), esta, “têm uma *intencionalidade estética*” (KAUFMAN e RODRÍGUEZ, p. 14), também usa uma linguagem mais fictícia, forçando o leitor a perceber os sentidos que a leitura sugere as maneiras usadas para melhor funcionalidade do texto.
- 3- **Função Apelativa:** Esta por sua vez, centra-se no receptor, em quem recebe a mensagem. É utilizada para convencer aquele que escuta ou lê a mensagem.
- 4- **Função Expressiva:** Também chamada de expressiva, centraliza-se no emissor, em quem transmite a mensagem, revelando seus sentimentos de afeto, emoções, etc.

Como já dito anteriormente, estas funções podem caracterizar nossos textos, porém,

Uma classificação baseada somente nas funções, além de ser excessivamente reducionista a partir de uma perspectiva teórica, é pouco operacional para trabalhar os textos no marco de um ensino da língua que pretende melhorar a competência comunicativa (KAUFMAN e RODRÍGUEZ, 1995, p. 15).

Faz-se necessário dizer que há diferentes características em um texto, que podem apresentar suas características linguísticas, pois é a partir delas que o leitor produzirá o sentido que o texto requer.

Conforme Kaufman e Rodríguez (1995), em determinados textos, é necessário que o leitor una todas as partes dele (personagens, linguagem, etc.) para poder construir seu sentido.

Conforme Alves (2012), até o século XIX, a leitura ainda era de cunho repressivo, ou seja, significava punição. Porém, atualmente “constitui uma atividade social, interativa, a intimidade do leitor com o texto se torna menos oculta e emerge para uma naturalidade que a torna mais efetiva e coerente” (Idem, p. 14).

Ainda conforme Alves (2012), as mudanças ocorridas em nossa contemporaneidade, como a tecnologia, têm inserido novas formas de analogia, priorizando diferentes linguagens. Essas linguagens nos atingem com diversos signos, não apenas verbais, mas dão ao leitor a possibilidade de ampliar o conceito formal de leitura para além do texto. “A leitura é um elemento linguístico, pedagógico, cognitivo e social, as informações analisadas nesta investigação têm por objetivo compreender o processo de geração de sentidos que a leitura proporciona ao leitor” (ALVES, 2012, p. 21).

Goodman (1990) afirma que o significado da leitura é construído conforme ela acontece, o seja, o significado não existe apenas para o autor, mas também para os leitores, fazendo que o resultado seja construído por ambos. “Em suma, a leitura é uma investigação pelo sentido, é especulativa, seletiva e construtiva. Emerge também a importância das inferências e predições na leitura” (ALVES, 2012, p.23).

Isabel Marques (2010) argumenta que se as nossas ações do dia a dia estiverem cheias de significados, nossas leituras e vivências em relação com o mundo também farão sentido. Diz ainda que “São as relações que constroem sentidos, que impregnam de sentidos cada ato cotidiano” (MARQUES, p. 28).

Podemos também dar sentido em nosso existir, quando estabelecemos relações que dialogam com nossos mundos locais. Marques (2010) diz que se o nosso existir estiver cheio de sentido, é provável que não percebamos aquilo que é diferente de nós e lutaremos contra aquilo que faz mal para todos, uma vez que os sentidos se dão a partir das relações, viveremos relações de partilha.

“Para impregnarmos de sentidos cada ato cotidiano, precisamos educar leitores de mundo, precisamos enfatizar nos processos de educação a importância da leitura ampla, crítica e multifacetada no mundo” (MARQUES, 2010, p. 29).

1.3. LEITURA DE MUNDO

“A leitura é uma atividade na qual se leva em conta as experiências e os conhecimentos do leitor” (KOCH E ELIAS, 2014, p. 13). Isso diz respeito a tudo que aprendemos ao decorrer da vida, o que também podemos chamar de conhecimentos prévios do mundo.

Freire (2003) diz que “A leitura do mundo precede a leitura da palavra [...]” logo, mesmo que alguém não conheça as palavras e seus significados; não saiba como pronunciá-las ou como lê-las, sua leitura e compreensão de mundo associada aos seus sentidos, permitirá que essa pessoa, mesmo não sendo escolarizada, entenda seu sentido.

Para ele, ler o mundo é compreender os signos e as coisas a sua volta. Por exemplo, uma criança que ainda não sabe ler, ao ver muita fumaça, logo saberá que em algum lugar há fogo, ela não precisa necessariamente saber escrever ou entender o sentido da palavra fogo, ou fumaça, apenas dizer a frase “há fogo naquele lugar” já nos faz entender o que está acontecendo (FREIRE apud CAAHZITA, 2011).

[...] aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade (SEVERINO, 2003, p. 8).

No livro “A importância do ato de ler”, Freire descreve como iniciou sua leitura, e mesmo vivendo em um lugar simples e tendo sido alfabetizado no chão do quintal de sua casa, aprendeu sozinho, observando as coisas a sua volta, a ler e entender o significado de tudo aquilo tinha em sua vida.

Observa-se que, quando se trata da importância do ato de ler, não se diz respeito apenas à leitura física, mas sim de tudo que nos rodeia, isso vem a ser a leitura de mundo de cada um.

Freire ainda destaca que o erro de muitos professores está em pedir que os alunos façam inúmeras leituras durante o semestre, o que acaba fazendo que eles leiam apenas por obrigação, e a verdadeira leitura acaba sendo desvalorizada, e

não há compreensão por parte deles. “A insistência na quantidade de leituras sem o devido adentramento nos textos a serem compreendidos, e não mecanicamente memorizados, revela uma visão mágica da palavra escrita.” (FREIRE, 2003, p. 17).

Porém, Kramer e Oswald (2001) questionam o fato de muitos professores exigirem que os alunos se tornem leitores e escritores, se nem eles mesmo o fazem. É necessário que instiguemos os alunos, sem pressioná-los, até que eles se encontrem na leitura, a tal ponto que ela se torne prazerosa e procurada por eles. “Todo texto define-se como a realização de um potencial de significado [...]” (KAUFMAN e RODRÍGUEZ, 1995, p. 46), este significado irá variar de leitor para leitor, conforme seu conhecimento sobre o assunto.

Freire argumenta, em vários de seus textos, que a palavra é ação completa e transformadora, pela qual diz aquilo que é verdadeiro e concreto, não o que é oco, vazio. “Dizer a palavra verdadeira restaura a beleza do que é profundamente humano” (FREIRE, 2015, p. 3).

Marques (2010), fala que para o senso comum a leitura é ainda baseada nas regras gramaticais, reconhecimento e decodificação de palavras, e que para acontecer leituras críticas e que dão sentido ao mundo é necessário confrontar o senso comum.

Porém, para que isso aconteça, “os processos de ensino e aprendizagem da leitura devem enfatizar e priorizar o fluxo dialógico entre as palavras e o *mundo*” (MARQUES, 2010, p. 31). Diz ainda que “Ler o mundo implica estamos sintonizados com nós mesmos e com nosso entorno” (MARQUES, 2010, p. 31), significa estarmos atentos a tudo que podemos abstrair do mundo, seja por olhares, cheiros ou toque. E a dança, como linguagem e centro desta pesquisa, pode favorecer esta forma de ler o mundo, através dos caminhos por esses sentidos.

Marques (2010) fala que aqueles que dançam e não leem a dança e o mundo a sua volta, não se apropriam de tudo que a dança enquanto arte pode favorecer e possibilitar outros significados ao corpo dançante. Como vimos, ler o mundo implica bem mais que conhecer algo novo no mundo, mas fazer parte dele, de tudo que ele pode nos oferecer de sentido e dos significados que podemos tirar dele. Para que as leituras em dança possibilitem o contato com a leitura de mundo, é preciso que a dança seja revestida de sentidos nas suas relações entre dança e mundo.

1.4. LEITURA DE IMAGEM

Observamos anteriormente, que a leitura está muito além de reconhecer ou decodificar as palavras. Desta forma, trazemos agora como outra forma de leitura a Imagem, pois ela estabelece uma relação de ensino-aprendizagem tão importante quanto a de aprender ou decodificar as palavras. “As imagens são grandes atenuadoras no processo de aprendizagem [...]” (DINIZ, 2018, p. 41).

Notamos que quando uma criança começa a perceber o mundo a sua volta, é através das imagens que ela consegue se comunicar, por meio de placas, símbolos, etc., consegue reconhecer determinados locais, desenhos e até marcas.

Dessa maneira, é muito importante que as crianças que estão sendo alfabetizadas possam ser colocadas em confronto com imagens as mais variadas possíveis, desde livros ilustrados até as de pinturas, fazendo-se com que as crianças sejam capazes de utilizar a imaginação e de reconhecer qualquer ilustração. (DINIZ, 2018, p. 41).

Enquanto criança, conseguimos absorver tudo a nossa volta, desde o que é visto na televisão, aos carros que vimos nas ruas que são iguais aos do desenho. Essas informações são carregadas conosco, e é através dessas imagens, aprendidas lá atrás que fazem da criança ao adulto, perceber, entender e se comunicar no mundo em que vive. Isto porque todos os dias estamos sujeitos a entrar em contato com um signo novo.

Barbosa diz que “Em nossa vida diária, estamos rodeados por imagens impostas pela mídia, vendendo produtos, ideias, conceitos, comportamentos, *slogans* políticos, etc.” (BARBOSA, 1998, p. 17). Diz ainda que, como somos incapazes de ler todas essas imagens, acabamos por aprendê-las inconscientemente, ou seja, obter o domínio da leitura dessas imagens pode nos tornar capazes de entender qualquer coisa a nossa volta.

Essas imagens nos permitem ver, julgar e interpretar uma imagem com base em seu contexto histórico, político, cultural e social. Isso quer dizer que cada um entenderá a imagem da sua forma, conforme as experiências e vivências que já teve. “Assim, duas pessoas podem ler uma mesma realidade e chegar a conclusões bem diferentes.” (PILLAR, 2006, p. 13).

Diniz (2018) diz que a leitura de imagem está mais além do que apenas mostrar imagens a uma criança e pedir que ela a observe o que está vendo, mas sim, que aquela imagem é a leitura de mundo que aquela criança carrega consigo.

A imagem pode tornar o aluno um leitor e, portanto, “Podemos passar a chamar de *leitor* não apenas quem lê livros, mas também o que lê imagens” (SANTAELLA, 2012, p. 9).

Conforme Parsons (1992), aquele que lê a imagem deve ter um conhecimento, mesmo que básico acerca de sua composição e formas de organização para poder entendê-la.

Ana Mae Barbosa, arte-educadora de referência na história do ensino da Arte no Brasil, há muito tempo vem desenvolvendo trabalhos no ensino da Arte com o intuito de articular a produção, a leitura e contextualização dessas imagens. Ela diz que “Temos que alfabetizar para a leitura da imagem [...]” (BARBOSA, 2007, p. 34). Isto porque as imagens chegam de forma mais rápida do que as palavras.

Barbosa (2007) diz que imagem enquanto signo está cheia de significados, por isso, não deve servir apenas de ilustração, mas deve ser apresentada aos alunos antes mesmo de falar com eles sobre o movimento artístico a que ela pertence.

Para Pareyson (1997):

A leitura para chamar assim o acesso às obras de qualquer arte, e não apenas àquela da palavra – é, sem dúvida, um ato bastante complexo. Com efeito, trata-se de reconstruir a obra na plenitude de sua realidade sensível, de modo que ela revele, a um só tempo, o seu significado espiritual e o seu valor artístico e se ofereça assim um ato de contemplação e de fruição: em suma, trata-se de executar, interpretar e avaliar a obra, para chegar a contemplá-la e a gozá-la. (p. 201).

Para que o aluno realize esse entendimento da imagem, é preciso bem mais que um contato visual com ela, é preciso apropriar-se em todos os seus aspectos, tendo consciência de que a escola tem papel fundamental nesse aprendizado, pois “É na educação formal que o aluno tem oportunidade de aprender a apreciar e compreender as imagens nas suas mais diversas formas” (DINIZ, 2018, p. 49).

Diniz (2018) diz ainda que por hoje as imagens carregarem diversos significados, o aluno precisa ser logo educado no que tange a visualização dessas imagens, para perceber as entrelinhas existentes tanto na arte como em qualquer outra linguagem.

Segundo Damásio¹ (2011), a mente é o mapeamento contínuo e ativo do cérebro, e esses mapeamentos são o que chamamos de sons, cheiros, sensações táteis, etc. É assim chamado, pois para ele, a imagem não é propriamente aquilo que vemos, mas sim os mapas que nossa mente cria de tudo que nos cerca, concreto ou abstrato, tudo que já foi gravado em nossa memória para formar uma imagem.

Ele diz, ainda, que os conceitos de imagens não verbais, são aqueles que para nós expressam um sentido, um conceito que faz jus a uma palavra. Isto porque os sentimentos contidos na imagem, nos instantes mentais que indicam aspectos do corpo também são imagens. Ou seja, uma mesma coisa pode ter “N” significados, pois para cada pessoa ela significará uma coisa, para cada um terá um sentimento diferente e, portanto, uma imagem diferente.

Damásio (2011) fala que a mente é uma combinação de imagens de fenômenos em curso e de imagens evocadas, sempre passíveis de mudança. Ou seja, essas imagens vão ganhando mais ou menos importância de acordo com o valor que damos para cada uma, e esse valor vem das atribuições que damos a elas no decorrer da vida. Essas imagens se baseiam nas mudanças ocorrentes em nosso *corpocérebro*² durante uma interação física ou abstrata com o corpo.

A imagem por assim ser, não é uma imagem fotográfica, mas sim a memória que temos de qualquer coisa. Essas memórias que ficam no cérebro é que formam os mapas, o cérebro liga os pontos e quando queremos lembrar de algo, por exemplo, o caminho de volta de um lugar a outro, em nossa mente, não aparecerá como um mapa físico indicando por qual rua você deve ir, mas sim, a imagem, a memória, as interpretações que ficaram para você durante aquele percurso que você já experienciou, é uma memória mais sensível que apenas fotográfica do mapa que indica aquele caminho.

Damásio diz ainda que você nunca lembra de uma coisa tal qual ela é como vemos em uma fotografia, para ele uma imagem é uma memória, e essa memória está cheia de interpretações nossas, e cada cérebro terá interpretações diferentes uns dos outros. A imagem de qualquer coisa virá em nosso cérebro de uma forma diferente que virá no cérebro de um amigo, apesar da figura ser a mesma, de

¹ Antônio Damásio: neurologista e neurocientista. Como teórico começou a interessar-se por neurobiologia da mente. Seu trabalho também tem influência sobre o pensamento acerca dos sistemas neurais, que compreendem memória, linguagem e consciência.

² Para Damásio são elementos entendidos sempre juntos. Cérebro também é corpo.

reconhecemos aquilo como o mesmo objeto. A imagem é formada de acordo com a subjetividade de cada um. “A percepção em qualquer modalidade sensorial, é resultado da habilidade cartográfica do cérebro” (DAMÁSIO, 2011, p. 96).

1.5. A ARTE/DANÇA NA ESCOLA

No século XIX, começou um movimento contra a formalização do aprendizado da dança. Porém, em 1997, após muito esforço e luta, a dança foi integrada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), como conteúdo da disciplina de Artes, os quais devem fortalecer a aprendizagem artística do aluno.

Mesmo depois de seu ensino estar regularizado por lei, ainda hoje é considerada por muitos como uma recreação na falta de um conteúdo programático disponível. E mesmo depois de estudos, e de já fazer parte do contato com a escola, a dança ainda parece ser uma desconhecida para esta.

Para Marques (2010), a Dança ainda é entendida de forma equivocada por muitas escolas, que costumam apresentá-la somente em datas comemorativas, e ainda reproduzindo coreografias prontas.

Scarpato (2009) diz que por muito tempo a escola era vista como o lugar onde criança comportada e educada era aquela que estava sempre sentada e pouco se movia. Há ainda quem diga que a melhor forma de aprender é estando sentado e quieto. No entanto, enaltecendo a mente e privar o corpo é favorecer ao aluno uma aprendizagem empobrecida.

Sborquia e Gallardo (2006) vão dizer que fomentar a educação por meio da dança escolar não se resume apenas em fazer execuções em festas típicas anuais, oferecendo a ideia de que dançar se faz dançando, enfatizando que a dança é apenas um passatempo. Mas sim, que a compreensão de dança vai muito além do ato de dançar. É, na realidade, uma extensão da compreensão de mundo que o aluno traz consigo diante de tudo que já lhe foi apresentado.

Essa compreensão só terá força quando a dança for vista como uma das peças fundamentais para o desenvolvimento estudantil, seja ela na Educação Infantil, Ensino Fundamental ou no Ensino Médio. E é por isso que muitos autores como Marques (1999), Sborquia e Gallardo (2006) e Strazzacappa e Morandi (2006) ainda enfatizam a importância do processo de escolarização da dança, pois ressaltam que por meio de um trabalho consciente de dança, a escola conseguirá formar cidadãos com conhecimento sobre suas possibilidades corporais e

expressivas. Nessa perspectiva de trabalho consciente da dança, Marques (2010), diz que é com esse olhar contemporâneo e cheio de diversidade que a dança deve ser encarada nas escolas.

Scarpato (2009) argumenta sobre a presença da Dança como conteúdo escolar, voltada para a aprendizagem técnica de outros estilos presentes na dança, focando na importância do aluno construir e conhecer seu movimento e sua cultura.

Já Sborquia e Gallardo (2006, p.102) refletem sobre os conteúdos de dança não serem considerados estáticos ou inacabados, “pois são conteúdos dinâmicos, articulados dialeticamente com a realidade histórica”. Eles devem ser conduzidos de forma que transmitam uma cultura já existente e que ao mesmo tempo contribuam para novos conhecimentos. Acima de tudo, a escola deve estar sensível aos valores e vivências corporais que o indivíduo traz consigo, permitindo dessa forma que conteúdos trabalhados tornem-se mais significativos.

Por esse motivo, a escola pode oferecer parâmetros para sistematização e apropriação crítica, consciente e transformadora dos conteúdos específicos da dança, juntamente com a sociedade, uma vez que a dança é forma de conhecimento, elemento essencial para a educação do ser social. (MARQUES, 2010). A dança não deve focar apenas em si, mas nas potencialidades artísticas que podem ser desenvolvidas nos alunos.

Trabalha-se na educação com o aluno buscando estimular sua subjetividade, e não sobre a performance externa do movimento, pois somente assim ele conseguirá desenvolver sua expressividade na linguagem do dançar (PEREIRA e CANFIELD, 2001, p. 60).

Marques (2010) fala que mesmo passado anos que se pesquisam sobre a dança, ela ainda parece apresentar risco para as escolas. Isso porque propostas inovadoras e que trabalhem de forma criativa, parece atemorizar “aqueles que aprenderam e são regidos pela didática tradicional” (MARQUES, p. 16).

Assim como dito anteriormente que a leitura vai além “de decodificar as palavras”, Marques (2010) afirma que “... o estudo, a compreensão da dança – corporal e intelectualmente – vão muito além do ato de dançar” (MARQUES IDEM, p. 19).

1.6. EXPERIÊNCIA DO MOVIMENTO EM DANÇA

No intuito de buscar formas mais eficazes do ensino da dança na escola, a improvisação é uma das linguagens que vem mostrar novos caminhos para desenvolver as potencialidades dos discentes, uma vez que seus estímulos proporcionam uma linguagem própria dos indivíduos.

A improvisação é o meio que pedagogos e professores de dança encontram para o aprendizado de todos, independentemente das habilidades que possam ou não ter. Isto porque a improvisação não requer uma técnica específica durante as aulas, favorecendo o interesse e a aptidão dos alunos, no campo de outras vivências corporais. (KUNZ, 1994).

No tocante à técnica da improvisação, ela permite que criemos novas formas de se movimentar, usando como estímulo nossas próprias movimentações habituais do cotidiano. Dessa forma, utiliza-se também a Expressão Corporal, que auxilia no processo da dança a qual geralmente é usada para reforçar trabalhos mais expressivos dos alunos. (MARQUES, 2003).

Nesse sentido, a dança através da Improvisação é um importante veículo de APRENDIZAGEM, pois proporciona a abstração dos significados que o símbolo permite, não se reduzindo a um adestramento de movimento (KUNZ, 1994, p. 168).

É através da improvisação que conseguimos dar formas mais livres ao movimento. Freire (2001) diz que com um pouco mais de encorajamento, as crianças improvisam, criam, e modelam seus movimentos alternando sua dinâmica e seus gestos para expressarem suas ideias e sentimentos. Segundo Saraiva

A improvisação em dança significa criar movimentos não treinados, espontaneamente e sem preparação prévia dos mesmos, mas que carregam sentido a partir da iniciativa própria de cada pessoa. Nesse sentido, improvisar, além de ser um conteúdo da dança, é conteúdo de movimento, proposto na sua significação, pois depende de uma inspiração momentânea e, por isso, dependendo do nível da aprendizagem, os movimentos nem sempre são reproduzíveis (2003, p. 383).

Por assim ser, é pertinente dizer que a improvisação por meio da dança é uma ferramenta muito útil no processo de ensino aprendizagem, sendo ela uma das formas mais livres das técnicas existentes. Para Ornellas (2006), a improvisação é como um meio para se ampliar a área de movimentos e não os codificar num vocabulário específico.

Segundo Rettore (2010), nos anos 60, os EUA começaram a usar a improvisação como técnica de composição. Tinham o intuito de desenvolver uma linguagem que pudesse dar ao corpo à própria improvisação. “A improvisação traz o corpo em estado presente, pensamento e ação, tudo ao mesmo tempo” (RETTORE, 2010, p. 61), ou seja, enquanto o corpo improvisa (dança), ele também pensa e age, favorecendo o aluno um estudo completo com seu corpo. Isto porque esses conhecimentos servem de base para as práticas sociais dos alunos enquanto cidadãos do mundo.

Para Marques (2010), a dança é um conjunto de signos que produz um significado. Para que as aulas produzam significado na vida e no corpo dos alunos, essas aulas não devem ser apenas para a reprodução de movimentos, mas sim, trabalhar as conexões existentes entre quem dança, o que dança e onde dança.

Para que essas aulas consigam atingir de maneira eficaz as relações entre a dança e o mundo, é necessário que nelas a dança não seja trabalhada como dança/corpo, no que diz respeito a somente reprodução de movimentos, mas sim como dança/arte, possibilitando o contato dessa dança como linguagem.

Conforme Pereira e Canfield (2001), quando dançamos somos capazes de expressar nossos sentimentos, e para que seja possível executar um movimento criativo, é necessária a conscientização do corpo pela experiência do movimento. Dizem ainda, que pela dança, é possível enxergar uma habilidade educativa “visto que seu ensino prevê a utilização consciente do movimento para expressar ideias, sentimentos, emoções, pensamentos ou ainda princípios filosóficos, sociais e políticos” (PEREIRA E CANFIELD, p. 59).

De acordo com alguns autores como Melo (1997) e Houaiss (2001), a consciência corporal é a interação entre todos os aspectos trabalhados não declarados implicitamente no corpo. Outros autores vão dizer que esses aspectos podem ser o trabalho de lateralidade, tempo, espaço, dinâmicas etc. que a dança favorece ao indivíduo.

Ferraz e Fusari (2010) falam sobre a proposta do ensino da arte na escola, do esclarecimento da colocação que este ensino tem assumido e das implicações que de seleção dos teóricos e métodos selecionados. “Sem a experiência do prazer da Arte, por parte de professores e alunos, nenhuma teoria de Arte-Educação será reconstrutora” (BARBOSA, 2011, p. 14).

Marques (2010) diz que não podemos dispensar nas aulas de dança/arte, os conhecimentos e vivências que o aluno carrega consigo e dos muitos caminhos e relações sociais que a dança possui. “A educação escolar e o meio social exercem ação recíproca e permanente um sobre o outro” (FERRAZ e FUSARI, 2010, p. 23).

1.7. PROCEDIMENTO METAFÓRICO

Segundo Rengel (2007), nosso corpo sempre procede por metáforas, esse proceder é chamado por ela de Procedimento Metafórico, baseado em outros dois autores – Geoge Lakoff e Mark Johnson, respectivamente linguista e filósofo.

O procedimento metafórico acontece quando compreendemos, abstraímos o concreto com base nas experiências *sensoriomotoras* (escrito por ela assim mesmo, junto, por entender que não são funções separadas). É quando a partir da dança, da experiência do movimento, podemos ter uma compreensão do mundo mais sensível e somar às experiências visuais e imagéticas que os textos e as imagens nos proporcionam.

Aprender com o corpo é estar aberto para todas as experiências que ele nos possibilita. É, de fato, aprender a proceder com e por meio dele. “A relevância do procedimento metafórico consiste na compreensão de que ele instaura, de fato, o *sensoriomotor* e os conceitos abstratos, juntos” (RENGEL, 2007, p. 6). Esta junção de sensório e abstrato é chamada por ela de corponectividade a qual diz que corpo, teoria e prática não são independentes. Por esta razão, ela diz que corpo e mente não estão separados, assim como o ensino e a aprendizagem também não estão.

Rengel cita um exemplo de não separar mais aquilo que é *teóricoprático*³, ou seja, dizer que um intelectual é somente teórico é dizer que ele atua sem seu corpo, que está corponectado enquanto fala, é o mesmo também, que dizer que uma pessoa só é boa em teoria, no que refere-se a dança, pois isso nega suas capacidades práticas.

³ Lenira Rengel diz em sua tese de doutorado, que deixará os substantivos compostos que se usam hífen sem ele, pois baseia-se no neologismo (emprego de novas palavras ou formadas por palavras já existentes), que nega seu uso enquanto separação de ocorrências.

CAPÍTULO 2

2.1. METODOLOGIA

O presente trabalho é de cunho qualitativo que, segundo Triviños (1987), trabalha buscando significados a partir das percepções, dentro do contexto em que está pesquisando.

De natureza exploratória, pois busca conhecer a fundo o assunto pesquisado por meio de levantamento bibliográfico, entrevistas com as pessoas que tiverem contato e experiências práticas com o objeto pesquisado, a fim de deixá-lo mais claro e conduzir melhor a pesquisa. Segundo Gil (2010), ela é desenvolvida a fim de propiciar uma visão mais ampla do objeto pesquisado.

2.2. DELINEAMENTO DA PESQUISA

Foi caracterizada como pesquisa-ação, que segundo Thiollent (2002, p. 75 apud VAZQUEZ e TONUZ, 2006, p. 2), “com a orientação metodológica da pesquisa-ação, os pesquisadores em educação estariam em condição de produzir informações e conhecimentos de uso mais efetivo, inclusive ao nível pedagógico”, o que promoveria condições para ações e transformações de situações dentro da própria escola.

2.3. SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada com as alunas da Seleção de Dança do Instituto Batista Ida Nelson, a qual recebe alunos a partir do 6º ano do Ensino Fundamental II ao 3º ano do Ensino Médio. Atualmente a Seleção conta com 11 integrantes com idade entre 12 e 16 anos.

Foi escolhido trabalhar com essas alunas, pois elas já são integrantes da Seleção, o que viabilizou a procura por participantes.

2.4. INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Como instrumentos foram usados planos de aula, o diário de campo e um questionário no início e final da pesquisa, para as alunas participantes. Tais instrumentos foram escolhidos, pois os dois primeiros servem de norteador e o último para obter *feedback* dos participantes.

2.5. PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Todas as aulas foram ministradas pela pesquisadora, teve como base diferentes gêneros textuais para que houvesse uma instigação e interação das alunas com a dança e a leitura. A escolha desses textos foi definida juntamente com a professora de Língua Portuguesa, para que os textos escolhidos fossem combinantes com a idade de todas as alunas participantes. Também foi usada uma ficha avaliativa (APÊNDICE 1) para verificar o nível de leitura das alunas.

1ª aula- Reconhecimento, observação e aplicação de questionário. Foi levado um trecho do livro *O Pequeno Príncipe* de *Antoine de Saint-Exupéry* (ANEXO1), para que as alunas pudessem ler e a pesquisadora pudesse observar a leitura e interpretação. Em seguida, foi aplicado o questionário (APÊNDICE 2), o qual foi usado para análise ao final da pesquisa.

2ª aula- Após a escolha de um texto que as alunas já conheciam, sentadas em roda, as alunas fizeram a leitura uma a uma. Durante a leitura foi avaliado o tempo, a velocidade, as pontuações obedecidas, a compreensão do texto e a porcentagem das palavras lidas corretamente. Após a leitura, a professora leu o mesmo trecho, porém, agora as discentes de olhos fechados, reproduziram com as mãos (tônus musculares) a entonação e intenção que a palavra ou frase pedia. Após esse exercício, a professora teve um diálogo com as discentes para entender como foi para elas a sensação de expressar corporalmente o que ouviram.

3ª aula- Nesta aula o texto lido seria outro gênero textual. As alunas se dividiram em dois grupos (**A e B**), enquanto a professora fazia a leitura do texto, as alunas do **grupo A** faziam pequenas células coreográficas ⁴tendo como base de seus movimentos, a entonação e intenção que a frase ou palavra pedia e o outro grupo fazia a observação das colegas, após, a professora leu novamente, mas agora quem fez as células foram as alunas do **grupo B** e o grupo A fez a observação. O objetivo da aula era que as alunas refletissem em como elas compreendiam o texto e como isso influenciava em seus movimentos.

4ª aula- Leitura de Imagem.

1º Momento: A professora colocou as alunas em contato com algumas imagens de diferentes estilos (fotografia, pintura, desenho, etc.) e deixou que as

⁴ Células Coreográficas: Pequenos grupos de movimentos ordenados com um sentido e objetivo específico para significar algo anteriormente ideado.

alunas dessem um significado para elas a partir de seus conhecimentos prévios ou de mundo.

2º Momento: Cada aluna escolheu uma imagem e produziu uma célula coreográfica a partir de sua percepção. Após a professora disse a origem e como foi feita a escolha das imagens para que as alunas percebessem se houve relação com o seu entendimento.

5º aula- Nesta aula foi utilizada uma tabela do Método de Leitura de Imagens criada a partir da Proposta Triangular para o ensino de arte de Ana Mae Barbosa (ANEXO 2). Após mostrar as mesmas imagens da aula anterior para as alunas, foi permitido que elas escolhessem uma das imagens ou um texto que gostassem para criarem com base em sua escolha.

O objetivo da aula era aguçar a criatividade das alunas e perceber como elas apreciavam e percebiam a leitura de mundo a partir dos textos e imagens, inserindo a dança como facilitadora desse processo.

6ª aula- No primeiro momento, com um texto escrito por uma das alunas, elas leram e disseram o que compreenderam da leitura, a leitura foi avaliada através da Ficha de Leitura (APÊNDICE 1). No segundo momento a professora leu o mesmo texto e pediu novamente para que as alunas dissessem o que entendiam dela. No terceiro momento as alunas criaram uma pequena célula coreográfica a partir da compreensão das leituras anteriores. No quarto e último momento, sentadas em roda, a professora fez 3 perguntas sobre como foi ler, ouvir e criar a partir de uma compreensão.

7ª aula- Criação e ensaio.

8ª aula- Criação e ensaio.

9ª aula - Ensaio.

10ª aula - Ensaio.

11º aula – Filmagem (APÊNDICE 7) e aplicação do questionário (APÊNDICE 3).

CAPÍTULO 3

3.1. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Aula 1 - O objetivo de hoje era observar a leitura e compreensão de texto das alunas, que foi verificado com a FICHA AVALIATIVA DE LEITURA (APÊNDICE 1), com a qual pude sinalizar a interpretação da leitura, o nível, entre outros.

No início da aula foi dado o questionário (APÊNDICE 2) para que as alunas respondessem antes mesmo de saberem o tema da Pesquisa para que não houvesse influência nas respostas, nesta aula haviam oito alunas. Após responderem o questionário, propus que sentássemos em roda para realizarmos a leitura. O texto escolhido foi um trecho de O Pequeno Príncipe de *Antoine de Saint-Exupéry*, onde a Raposa conversa com o Príncipezinho (ANEXO 1). As alunas logo mostraram interesse, pois a maioria delas ainda não havia lido o livro. Todas as alunas fizeram a leitura do mesmo trecho do texto.

A primeira aluna a ler foi RS (2º ano- Ens. Médio), a qual pude perceber, que mesmo sem conhecer a forma de escrita do autor, não titubeou nas palavras e pronunciou de forma errada apenas uma.

A próxima leitura quem realizou foi AK (8º ano- Ens. Fund. II), que assim como Rebeca fez pronuncia errada de uma palavra somente.

ME (6º ano- Ens. Fund. II) foi a terceira aluna a ler, e apesar de ter feito uma leitura calma e pausada, não conseguia fazer a pausa necessária ao final de um parágrafo, para que nós ouvintes pudéssemos entender que mais um parágrafo havia chegado ao fim. Ela também não conseguia ler algumas palavras, isso ocorreu pelo não conhecimento de muitas delas e pela escrita do livro, que é uma forma mais culta, a qual as alunas não estão habituadas.

A quarta aluna a ler foi SP (1º ano- Ens. Médio), assim como as duas primeiras alunas, Sophia fez uma boa leitura e errou apenas uma palavra.

A quinta leitura quem fez foi EA (8º ano- Ens. Fund. II), que também errou apenas uma palavra.

A sexta leitura foi feita por AI (8º ano- Ens. Fund. II), que para a minha surpresa e para a surpresa das colegas, não pronunciou errado, nem gaguejou em nenhuma das palavras.

A próxima a ler foi JB (8º ano- Ens. Fund. II), a aluna fez boa leitura e pronunciou apenas uma palavra errada.

A oitava e última leitura quem fez foi SL (6º ano- Ens. Fund. II), que teve certa dificuldade em pronunciar algumas palavras, em alguns momentos fez pausas para poder ler primeiro em silêncio e depois em voz alta.

Até este momento as alunas se mostraram bastante atentas à leitura uma das outras, não houve conversa paralela, nem risadas pelo erro de algumas delas. Na questão da leitura, percebi que as alunas que já estão em séries a partir do 7º ano, conseguiram ler com mais facilidade do que as demais, isso pode ter relação com a maturação de leitura e cobrança que elas têm devido sua série.

Após todas as alunas terem lido, perguntei se haviam compreendido o sentido do diálogo entre a Raposa e o Príncipe, das oito alunas presentes, 5 quiseram falar. AK, RS, AI e JB, disseram que “sim”, haviam entendido e com as suas palavras explicaram o teor da conversa. Já EA e ME disseram que não entenderam do que se tratava o diálogo.

Foi aqui percebido que a causa das dificuldades na interpretação de texto é o não domínio da pontuação, que em algumas aulas daremos enfoque para que haja uma melhor compreensão dos textos.

Ao final, agradei por terem ido à aula, pedi para que escolhessem um texto que gostassem e o levassem no próximo dia e as liberei.

FICHA AVALIATIVA DE LEITURA

ESCOLA: INSTITUTO BATISTA IDA NELSON DATA: 14/08/2018

Nº DE ALUNOS PARTICIPANTES: 08

Nº DE ALUNOS AVALIADOS: 08

Alunos	Nº da Aula: 01						
	Leitura do texto			Nível de compreensão			
	NL	LI	LF	NC	CL	CNL	CC
AK			X		X		X
AI			X		X		X
EA			X	X	X		X
JB					X		X
ME		X		X	X		X
RS			X		X		X
SL		X			X		X
SP		X			X		X

Legendas:
NL- Não Realiza a Leitura; **LI**- Leitor Iniciante; **LF**- Leitor Fluente.
NC- Não Há Compreensão; **CL**- Compreensão Literal;
CNL- Compreensão Não Literal; **CC**- Compreensão Crítica.

Tabela 1 - FICHA DE AVALIAÇÃO DE LEITURA.

Compreensão Literal: Consiste na reorganização das ideias, informações ou outros elementos do texto, mediante processo de classificação, esboço, resumo e síntese (DIÁRIO DO NORDESTE, 2010, Cad.3).

Compreensão Não Literal: o leitor formula um juízo de valor, compara as ideias apresentadas no texto com critérios externos, provenientes de outros meios escritos, ou então com um critério interno, dado pela experiência do aluno, seus conhecimentos e valores (DIÁRIO DO NORDESTE, 2010, Cad.3).

Aula 2 - Nesta aula, como havia sido solicitado anteriormente, as alunas levaram um trecho de um livro do gosto delas. Neste dia haviam 7 alunas, uma delas sofreu uma lesão e não poderia mais estar conosco por algumas semanas.

Como primeiro momento, pedi que de uma por uma lessem o trecho escolhido para que eu pudesse analisar a entonação e intenções que o texto pedia, o esperado era que isso ocorresse em todas as leituras, uma vez que o texto seria um que elas já estavam habituadas a ler.

Colocarei a seguir a ordem de leitura e o nome do livro do trecho escolhido por elas e abaixo a tabela de compreensão textual.

SP- Como eu Era Antes de Você- Jojo Moyes

Em sua leitura, apesar de conhecer o texto, o leu em uma velocidade mediana, gaguejou em 5 palavras, pronunciou errado 3 palavras e não obedecia às pontuações gramaticais e ao final quando pedi para explicar o que havia lido, ela não soube dizer.

EA- Cinderela Pop- Paula Pimenta

A aluna realizou a leitura de forma rápida e conseqüentemente não realizou as pausas e nem a entonação necessária exigida pelo texto, ainda assim, não errou as palavras lidas e gaguejou somente uma vez. Com respeito à compreensão do texto, a aluna soube explicar para as colegas o que havia lido.

JB- Um Horizonte (Texto Autoral da aluna)

A leitura da aluna foi realizada com velocidade mediana, leu uma palavra errada, houve dois gaguejos, a aluna deu a entonação necessária e realizou corretamente as pontuações textuais. Ao final, a aluna soube explicar do que se tratava sua leitura.

SL- A Escolha- Kiera Cass

A aluna realizou a leitura com velocidade rápida, leu 4 palavras erradas, gaguejou 9 vezes, porém conseguiu fazer as entonações necessárias durante a leitura e assim como a aluna anterior, também conseguiu explicar o que leu.

RS- 1º CO. 13. 4-8 (Texto Bíblico)

A aluna leu corretamente todas as palavras em uma velocidade considerável, nem rápida, nem lenta demais, gaguejou apenas uma vez e soube explicar sua leitura.

AK- A Rainha Vermelha- Victoria Aveyard

Em sua leitura, a aluna pronunciou errado 6 palavras, gaguejou 8 vezes, mas também leu em velocidade considerável como a aluna anterior e conseguiu explicar sua leitura.

ME- Os Esquecidos- Eri Carrera

A aluna leu o texto muito rápido e por esse motivo não realizou as pontuações necessárias, nem as entonações exigidas, porém soube explicar sobre o que se tratava sua leitura.

Obs.: é importante frisar que a maioria das leituras até esta segunda aula eram feitas sem atenção e mesmo elas já tendo conhecimento daquilo que estavam lendo, algumas delas (SP e ME) não souberam dizer o que haviam lido.

No segundo momento, fui eu a mediadora da leitura do texto, e as alunas reproduziram com as mãos (tônus musculares) as pausas que achassem que tinham sido feitas, como por exemplo, o ponto final de um parágrafo, ou uma frase separada por uma vírgula etc. Ou seja, se durante a leitura houvesse uma pausa que no entendimento delas se deu por um ponto de exclamação, vírgula ou qualquer outra pontuação textual deveriam enfatizar isso com as mãos, fazer um movimento que caracterizasse aquela pontuação.

Após o exercício, em roda, conversamos sobre como foi para elas a experiência de juntar o que ouvem com o que fazem, ou seja, expressar corporalmente o que estavam ouvindo.

Todas disseram que foi uma experiência boa, “pois é importante a gente saber mostrar, ou sentir aquilo que estamos lendo ou ouvindo alguém ler, saber expressar isso”, disse uma das alunas.

FICHA AVALIATIVA DE LEITURA

ESCOLA: INSTITUTO BATISTA IDA NELSON DATA: 28/08/2018

Nº DE ALUNOS PARTICIPANTES: 08

Nº DE ALUNOS AVALIADOS: 07

Alunos	Nº da Aula: 02						
	Leitura do texto			Nível de compreensão			
	NL	LI	LF	NC	CL	CNL	CC
AK			X		X		
AI							
EA			X		X		
JB			X		X		
ME		X			X		
RS			X		X		
SL		X			X		
SP		X		X			
Legendas: NL - Não Realiza a Leitura; LI - Leitor Iniciante; LF - Leitor Fluente. NC - Não Há Compreensão; CL - Compreensão Literal; CNL - Compreensão Não Literal; CC - Compreensão Crítica.							

Tabela 2 - FICHA DE AVALIAÇÃO DE LEITURA.

Aula 3 - Esta aula foi dividida em três momentos. O primeiro marcado por leitura e comandos corporais feitos pela professora, o segundo, novamente leitura, mas agora com criação coreográfica e o terceiro momento foi de conversa com as alunas.

No primeiro momento, li para as alunas um trecho de “A escolha”, livro levado por uma delas. Solicitei que todas ficassem em pé e enquanto eu lesse elas deveriam, de acordo com a entonação, realizar movimentos corpóreos de “dobrar,

esticar e torcer”. Li todo o trecho e as alunas fizeram o exercício solicitado, ao final perguntei se entenderam o que eu havia lido e quase todas as respostas foram “não” pois disseram que se preocuparam tanto com os movimentos que acabaram não dando atenção à leitura.

No segundo momento, pedi que as alunas se dividissem em dois grupos, grupo A e grupo B. Enquanto eu lia as alunas deveriam a partir dos movimentos de “dobras, esticar e torcer” aquilo que estavam entendendo do texto. Enquanto o grupo A fazia as movimentações o grupo B os observava, quando terminei foi a vez do grupo B executar e o grupo A observar. Quando os dois grupos já haviam feito o exercício perguntei se haviam entendido a leitura e se haviam visto e sentido a mesma intenção de minha voz em seu corpo e no das colegas, e a resposta foi sim, elas disseram que quando ouviram e observaram foi mais fácil se movimentar e compreender a leitura. Até aqui, pude perceber que em alguns momentos e em determinadas leituras a compreensão das alunas é mais fácil quando ouvem do que quando leem.

No terceiro e último momento da aula, em roda, perguntei o que havia sido mais difícil para elas durante a aula e deixei livre para quem quisesse responder, e das quatro alunas presentes, 3 responderam.

As respostas a seguir foram colocadas tal qual as alunas escreveram.

AK: *“Foi tentar encaixar os movimentos com as músicas e a leitura na hora.”*

EA: *“Interpretar o que foi lido no texto e os movimentos de dobrar, esticar e torcer.”*

RS: *“Se desvincular da memória corporal dos movimentos e só interpretar o que foi lido e passado no texto.”*

É possível observar nas três respostas que a dificuldade encontrada pelas alunas é a mesma, a de desenvolver em movimentos aquilo que o texto está sugerindo. Isso acontece, pois elas ainda sentem dificuldade em interpretar o que leem e ouvem de uma leitura.

Aula 4 - Nas últimas aulas, nos atentamos apenas para a interpretação de textos, com base na leitura das alunas e na minha leitura enquanto pesquisadora.

Na aula de hoje, foi apresentada às alunas a Leitura de Imagem.

A aula foi dividida em dois momentos, o primeiro de teoria, em que as alunas puderam observar e ler as imagens para então explicarem aquilo que elas leram e o

segundo de prática, cada aluna escolheu uma imagem e criou sua célula coreográfica a partir dos movimentos já experimentados nas aulas anteriores, os mesmos deveriam dizer que interpretações ela fez da imagem relacionando com cenário atual de nossa sociedade.

As imagens levadas para elas foram as seguintes:



Figura 1 - FORMA DE PESQUISA: AMOR.



Figura 2 - FORMA DE PESQUISA: BRASIL.



Figura 3 - FORMA DE PESQUISA: MUNDO.



Figura 4 - FORMA DE PESQUISA: O GRITO.



Figura 5 - FORMA DE PESQUISA: POLÍTICA.



Figura 6 - FORMA DE PESQUISA: AMIZADE.



Figura 7 - FORMA DE PESQUISA: DANÇA E LEITURA.

A escolha das imagens foi feita de acordo com sua forma de pesquisa na plataforma Google com palavras-chave.

Sentamos em círculo e distribuí as imagens no centro dele. Pedi que elas olhassem com atenção e me dissessem a primeira impressão que tiveram delas e a que elas remeteram. **Obs.:** É importante salientar que neste momento nenhuma interpretação estaria errada, pois a leitura delas e sua compreensão crítica foram feitas de acordo com seus conhecimentos prévios.

Todas as interpretações foram ótimas, a maioria delas conseguiu relacionar as imagens com aquilo que elas veem no mundo a sua volta. Depois que todas falaram, expliquei como havia escolhido as imagens e pedi para que cada aluna escolhesse uma imagem e criassem uma pequena sequência coreográfica que explicasse aquilo que elas haviam dito que elas conseguiram ler da imagem. É importante salientar que nos momentos de criação os textos serviam de inspiração para que a dança fosse executada, tudo nela deveria produzir um sentido para não serem apenas meros movimentos executados.

Terminado o tempo de criação, as alunas executaram a dança (APÊNDICE 5) e quando haviam terminado pedi que explicassem o que aquela dança significou para elas, visto que teriam que expressar aquilo que haviam lido. Nesse momento elas também compreendem melhor a imagem, quando experimentam o significado da imagem em movimento.

AK, a aluna do 8º ano, escolheu a imagem do planeta terra, cuja pesquisa foi feita com a palavra “mundo”, e disse que seus movimentos queriam expressar as diversas culturas existentes, a pluralidade de línguas e costumes.

EA, também do 8º ano, escolheu a imagem que se tratava da pesquisa feita por “política”, e disse que quis retratar o momento que o país vivia (estávamos nas semanas eleitorais para escolha de presidente, senador e outros,), que a seu ver era de pensamentos opostos, que no referente a política, era muito difícil haver concordância nas opiniões.

RS, do 2º ano (Ens. Médio), escolheu a imagem de “dança e leitura”, que para ela significava exatamente o que estávamos fazendo durante a pesquisa, mesclando a leitura com aquilo que ela mais gostava de fazer, dançar.

SP, 1º ano (Ens. Médio), escolheu a imagem de “amigos”, e disse que em sua dança se referia a ser feliz também sem amigos, que temos o costume de achar de só podemos ser felizes se tivermos alguém do lado, mas que era possível ser feliz e viver bem com sua própria companhia.

JB, 8º ano escolheu a imagem de dois corações, cuja pesquisa foi feita pela palavra “amor”, e em sua dança expressou o amor que temos uns pelos outros, como amigos, familiares e professores.

Achei a aula muito proveitosa e percebi que elas conseguiram ler e expressar bem aquilo que haviam entendido da leitura. Também percebi a criatividade nos movimentos, não usaram movimentações que já sabem, elas buscaram ir por outro caminho. As alunas conseguiram expressar com o corpo tudo que havíamos conversado sobre ler tranquilamente, usar as movimentações que experimentamos com os tónus musculares e prestar atenção no que leem para poderem compreender e criar melhor.

Aula 5 - Nesta aula, tive como base a Proposta Triangular para o ensino de arte, de Ana Mae Barbosa, elaborada em forma de tabela por ARAUJO e OLIVEIRA, 2013, (ANEXO 2), a única diferença foi que, no Fazer Artístico usamos a dança para criar.

Seguindo a ordem da tabela criada por ARAÚJO e OLIVEIRA para fazer a Contextualização, usei as mesmas imagens da aula anterior, pois as alunas já estavam familiarizadas e levei uma a mais, a Pintura de Tarsila do Amaral, Abaporu. Contextualizamos novamente a imagens já trabalhadas e a nova também. Após

contextualizarmos, fomos para o segundo passo da tabela, Apreciação, e por último o Fazer Artístico. Neste momento, pedi que as alunas buscassem na memória alguma imagem que já haviam visto, ou até mesmo as que havíamos acabado de ver ou algum texto que todas juntas pudessem usar como base. As alunas escolheram usar o texto O Mito da Caverna escrito pelo filósofo Platão (ANEXO 3).

Deixei um tempo livre para que elas pudessem ler o texto juntas e criarem as movimentações com base na compreensão que tiveram, deveriam também “linkar” com o contexto que vivemos. As movimentações utilizadas não poderiam ser apenas improvisações, mas sim ter base nos exercícios corporais das aulas anteriores, tendo como principais fatores, a criatividade, a respiração, tempo, os movimentos de dobrar esticar e torcer, bem como os movimentos já pertencentes a seu corpo (APÊNDICE 6).

A resposta que tive delas enquanto movimentações foi totalmente inesperada por mim e também por elas, pois foi possível identificar cada movimento e sua qualidade na dança delas. O trabalho em equipe e a junção de informações que cada uma teve do texto, fez com que criassem algo bonito e único delas, o que as deixou muito felizes, pois nem elas mesmas conseguiam acreditar no potencial que tinham.

Aula 6 - Esta aula foi dividida em três momentos. No primeiro momento as alunas fizeram a leitura do texto da aluna JB, Um Horizonte, e a leitura delas foi avaliada conforme a Ficha Avaliativa de Leitura.

Texto: **UM HORIZONTE**

“Eu possuo um lugar único, meu horizonte. Ele ainda está longe, eu sei, mas nunca é o motivo para que eu o esqueça.

Ele está bonito, pois estou construindo com todo o cuidado que tenho. Espero que quando chegar lá sinta o maior orgulho em meu coração.

Todo mundo tem seus sonhos, não os julgue. Um sonho já é o suficiente para conseguir um bom caminho de seu horizonte, pois a cada vez que caminhamos e acreditamos nele, mais perto ficamos de alcançá-los.

Subindo no palco, mostrarei o que sou capaz de fazer, mesmo com falhas, estarei dando o meu melhor. Não importa qual for o palco que eu suba e nem qual será meu tipo de amostra, o importante é acreditar naquilo que

lutamos para conquistar. A fé e a esperança vão estar sempre me acompanhando.

Até mesmo em meus erros, consigo seguir em frente e posso destruir todas as barreiras, até porque, o único lugar que me importa está atrás delas, o meu Horizonte. Maravilhoso e eterno horizonte.

Encarar o deslumbrante raio de sol, continuo com as mãos trêmulas. Não é mais um sonho e nem desejo, é o meu futuro”.

Autora: Jamile Borges.

Ao final da leitura, solicitei que as alunas me dissessem a primeira impressão e o que imaginaram lendo o texto.

Obs.: As respostas aqui colocadas, foram descritas tal, qual as alunas responderam, respectivamente na ordem de resposta.

AK: *Paisagem Contínua.*

EA: *Céu, nuvem, uma porta com o futuro atrás dela. O futuro era o horizonte.*

RS: *Lembrei de minha infância, do pôr do sol. Me fez querer correr atrás do que quero.*

SP: *Horizonte, alguém sentada pensando no futuro.*

JB: *Para mim, o horizonte é o sentido figurado do futuro.*

SL: *Uma pessoa descansando e pensando no futuro.*

ME: *Imaginei uma família olhando “pro” horizonte, pensando em tudo que podem passar (no sentido de transferir) um para o outro.*

No segundo momento, fiz a leitura do mesmo texto, e perguntei o que elas entenderam, o que era ou significava para elas aquele texto.

RS: *A busca de um sonho.*

EA: *Ir atrás dos sonhos mesmo que haja obstáculos.*

JB: *Algo incentivador, uma coisa boa para os sonhos.*

AK: *Buscar aquilo que se quer.*

SP: *Sonhos, acreditar que você pode.*

ME: *Não respondeu.*

SL: *Acreditar em si mesmo e nos seus sonhos.*

O terceiro momento foi a parte de criar. Perguntei das alunas: **o que ficou da imagem (texto)?** Essa resposta, pedi que me mostrassem em dança, a qual seria registrada em vídeo e fotos na última aula para marcar o encerramento da Pesquisa.

Deixei alguns minutos para elas conversarem entre si e experimentassem algumas movimentações. As movimentações utilizadas deveriam ter conexão que tudo que experimentamos durante todo o processo da pesquisa, as respirações, o “dobrar, esticar e torcer”, movimentos pausados, realizados com calma, sem desespero e principalmente ser executar por executar.

Quando terminaram de criar, fiz as alunas três perguntas.

1ª). Alguma coisa apareceu de ideia na hora que estavam dançando, mas que não colocaram da dança?

R=. Todas responderam que sim.

2ª). Algo que não entenderam do texto ficou mais claro de entender em dança? O quê?

R=. Todas responderam que sim. E o que foi isso, apenas três quiseram responder.

EA: *A pessoa tentando conquistar seus sonhos.*

JB: *Tentar conquistar as coisas, mas as vezes falhar, e na dança é parecido, a gente cai, erra, mas no final consegue desenvolver algo boa, uma coisa que flui.*

RS: *Superar o impossível.*

3ª). Interpretação nova sobre o texto apareceu no momento em que dançavam?

R=. Todas responderam que sim, mas não quiseram dizer quais foram essas interpretações.

FICHA AVALIATIVA DE LEITURA

ESCOLA: INSTITUTO BATISTA IDA NELSON DATA: 02/10/2018

Nº DE ALUNOS PARTICIPANTES: 08

Nº DE ALUNOS AVALIADOS: 07

Alunos	Nº da Aula: 06						
	Leitura do texto			Nível de compreensão			
	NL	LI	LF	NC	CL	CNL	CC
AK			X		X		X
AI			-		-		-
EA			X		X		X

JB			X		X		X
ME			X		X		X
RS			X		X		X
SL			X		X		X
SP	Tabela 3 - FICHA DE AVALIAÇÃO DE LEITURA						X
Legendas: NL - Não Realiza a Leitura; L - Leitor Iniciante; LF - Leitor Fluente. NC - Não Há Compreensão; CL - Compreensão Literal; CNL - Compreensão Não Literal; CC - Compreensão Crítica.							

Aula 7 - No início desta aula, conversei como as alunas e pedi que criassem uma pequena coreografia com base na compreensão de leitura e de mundo que poderiam fazer do texto Um Horizonte.

A partir dessa aula, nossos encontros trataram apenas de criação e ensaio. Ou seja, tivemos a **aula 8** também para criação e ensaio e as **aulas 9 e 10** para ensaiar e fazer os ajustes finais.

Aula 11 - Este foi nosso último encontro como Pesquisadora e Participantes. Neste dia, as alunas mostraram para mim e alguns colegas a coreografia que criaram, a qual foi registrada em fotos e vídeo (APÊNDICE 7) e fiz a aplicação do último questionário (APÊNDICE 3).

Em conversa com as alunas, elas disseram que até mesmo a roupa que vestiam tinha um significado na dança. “Cada cor representa um futuro, pois somos pessoas diferentes e temos expectativas diferentes também para o nosso futuro, por isso cada uma de nós escolheu usar uma cor diferente da outra”, disse uma das alunas.

Em resposta às perguntas do questionário, todas as alunas disseram que foi uma experiência boa participar da pesquisa, que aprenderam coisas novas e que as fizeram entender melhor aquilo que leem e o que dançam. Disseram também em resposta a uma das perguntas, que a dança é sim compatível com a leitura no

processo de aprendizagem, “*pois melhora nosso jeito de se expressar e entender as coisas ao redor*” disse a aluna JB.

Outra aluna, a RB, disse sobre a leitura e a dança, que “*ambas transmitem uma mensagem e essa mensagem é capaz de produzir uma montanha de pensamentos e sentimentos*”, em outra pergunta, a mesma aluna disse: “*participar da pesquisa foi muito bom, já que ajudou muito em como poder passar para o corpo aquilo que vemos nas páginas dos livros. Os livros lidos ajudaram na leitura de mundo já que em cada livro há uma história de onde podemos extrair experiências e a melhor parte foi aplicar tudo isso na dança*”.

É possível dizer que a pesquisa obteve êxito, uma vez que as alunas conseguiram entender e expressar corporalmente aquilo que liam nos livros e no mundo, pois como disse uma das alunas: “*os passos ajudam você entender de uma forma mais física*”, ou seja, é possível dizer, que as alunas conseguiram abstrair, tirar do imaginário e passar para o concreto aquilo que conseguiam entender daquilo que liam de todos os textos utilizados, quer fosse de imagens, dos próprios textos ou do mundo.

Ao término, nos despedimos e agradeci pela colaboração, empenho e compromisso que tiveram para comigo durante os meses trabalhados.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da presente pesquisa possibilitou investigar de que maneira a dança, por meio da leitura, pode atuar de forma interdisciplinar na compreensão de mundo do aluno. Além disso, também permitiu utilizar diferentes recursos metodológicos de ensino da dança, como métodos de exercícios corporais, improvisação e aprendizagem coreográfica e permitiu avaliar como esses recursos auxiliam no desenvolvimento da leitura de mundo.

Mesmo com o pouco tempo de estudo, principalmente das aulas práticas, observamos uma pequena melhora na leitura e na interpretação textual das participantes, que tiveram também um rendimento significativo em desenvolver corporalmente sua compreensão textual.

As participantes demonstravam interesse pela dança ligada à leitura, a cada aula ficavam mais empolgadas com os exercícios praticados. Diante da análise dos resultados, ficou evidente que os objetivos foram alcançados, que a partir da prática da dança com o exercício da leitura e interpretação de textos e imagens, é possível que o aluno desenvolva habilidades compreensivas de leitura de mundo.

Durante o processo, utilizamos alguns recursos como livros, câmera do celular, sala de dança da escola, questionário, tabela e diário de campo, que serviram para a análise e interpretação dos dados.

Dada a importância do tema, enfatiza-se a importância da utilização de novas formas de ensino da dança, como por meio da leitura, para que os alunos se tornem capazes de pensar e agir criticamente tanto na dança como na vida, pois como disse Isabel Marques "... O estudo, a compreensão da dança – corporal e intelectual – vão muito além do ato de dançar" (2010, p. 19). É fato que para que haja mais respostas acerca desse tema é necessário mais pesquisa e tempo de estudo.

Diante do exposto, podemos concluir que mesmo com as dificuldades encontradas nas primeiras aulas no que diz respeito a leitura e compreensão textual, os atritos entre as alunas durante a escolha dos movimentos e criação das coreografias, algo comum pois tinham idades e gostos diferentes, foi possível perceber que as participantes apresentaram mudanças e melhoras significativas no que tange as habilidades textuais de compreensão de mundo por meio da dança, uma vez que comparando os registros de vídeo, áudio, as primeiras tabelas de leitura com as últimas e até mesmo as respostas dadas por elas em determinadas perguntas é possível mensurar essas melhoras textuais e corporais entre elas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Francisca da Silva. **Leitura de Mundo, Leitura da Palavra: Construção da competência leitora.** Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias- Instituto de Educação, 2012.

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: Encontro & Interação.** São Paulo: Parábola, 2010.

ARAUJO, Gustavo Cunha; OLIVEIRA**, Ana Arlinda. **Sobre Métodos de Leitura de Imagem no Ensino da Arte Contemporânea.** Dói: 10.4025/imagenseduc.v3i2.202338. *Imagens da Educação*, v.3, n. 2, p. 70-76, 2013.

BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no Ensino da Arte.** São Paulo, Perspectiva, 2007.

_____. **Inquietações e mudanças no ensino da arte.** / 6. Ed. – São Paulo : Cortez, 2011.

_____. **Tópicos Utópicos.** Belo Horizonte: C/ Arte,1998.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais : **arte / Secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília : MEC/SEF, 1997. 130p.

DAMÁSIO, António R. **E o cérebro criou o Homem;** tradução Laura Teixeira Motta – São Paulo : Companhia das Letras, 2011.

DIÁRIO DO NORDESTE. **Os Níveis de Compreensão da Leitura.** 05:52 / 17 de outubro de 2010.

DINIZ, Maria Vitória Costa. **A leitura de imagem no processo de ensino-aprendizagem da Educação Infantil.** Professor Procrastina? Recife-Pe, ed.101, 2018. p. 41-50.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende e. **Arte na educação escolar**. – 4. Ed. – São Paulo : Cortez, 2010.

FREIRE, Ana Maria. **A Leitura do Mundo e a Leitura da Palavra em Paulo Freire**. Cad. CEDES. Vol. 35. Nº 96 – Campinas, may/aug. 2015.

FREIRE, Ida Maria. **Dança-Educação: O Corpo e o Movimento no Espaço do Conhecimento**. Caderno CEDES, ano XXI, Nº 53, abril / 2001.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo, Cortez, 2003.

GOODMAN, K. S. **O processo de leitura: considerações a respeito das línguas e do desenvolvimento**. In: FERRERO, E.; PALÁCIO, M. G. Os processos de leitura e escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed. - São Paulo : Atlas, 2010.

HOUAISS, A.; Villar, M. de S. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

INSTITUTO HOLOS. Texto para Reflexão. **O Mito da Caverna**. 2012.

KAUFMAN, Ana María; RODRÍGUEZ, María Helena. **Escola, leitura e produção de textos**. Trad. Inajara Rodrigues. – Porto Alegre : Artes Médicas, 1995.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. Ed., 5ª reimpressão. – São Paulo : Contexto, 2014.

KRAMER, Sônia; OSWALD, Maria Luiza (orgs.). **Didática da Linguagem: Ensinar a ensinar ou ler e escrever?** – Campinas, SP: Papyrus, 2001. – (Série Prática Pedagógica).

KUNZ, Maria do Carmo Saraiva. **Ensinando a Dança Através da Improvisação**. Dezembro, 1994.

PAREYSON, Luygi. **Os Problemas da Estética**. São Paulo, Martins Fontes, 1984.

MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARQUES, Isabel A. **Ensino da dança hoje: textos e contextos**. São Paulo : Cortez, 1999.

_____. **Linguagem da dança: arte e ensino**. 1. Ed. – São Paulo : Digitexto, 2010.

_____. **Dançando na escola**. São Paulo : Cortez, 2010.

MARQUES, Mariana Garcia. **Consciência Corporal: O que é?** Revista Ensaio Geral, Belém, v. 1, jan - jun / 2009.

MELO, José Pereira. **Desenvolvimento da consciência corporal: uma experiência da educação física na idade pré-escolar**. São Paulo. Ed. da UNICAMP, 1997.

ORNELLAS, Raquel. **Caldeirão de Bruxas: De Como Macbeth Virou Irmãs do Tempo**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006.

PAOLLA, Rettore. **A Improvisação no Processo de Criação e Composição da Dança de Dudude Herrmann**. Escola de Belas Artes / UFMG – Mestrado em Artes, 2010.

PARSONS, Michael J. **Compreender a Arte**. Lisboa, Presença, 1992.

PEREIRA, Sybelle Regina Carvalho; CANFIELD, Marta de Salles. **Dança na Escola: Desenvolvendo a emoção, a imaginação e o pensamento.** KINESIS, Santa Maria. Nº 25, 2001.

PILLAR, Analice Dutra (Org.). **A Educação do Olhar no Ensino das Artes.** 4. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

RENGEL, Lenira Peral. **Corponectividade – Comunicação por Procedimento Metafórico nas Mídias e na Educação.** Tese de Doutorado. Comunicação e Semiótica. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2007.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O Pequeno Príncipe.** Rio de Janeiro: Agir, 2009.

SANTAELLA, Lúcia. **Leitura de Imagens.** São Paulo Melhoramentos, 2012. (Coleção Como eu Ensino.)

SARAIVA, Maria do Carmo. **Dança e Gênero na Escola: formas de ser e viver mediadas pela Educação Estética.** Dissertação de Doutorado. Portugal:2003.

SBORQUIA, Silvia. P.; GALLARDO, Jorge S. Pérez. **A dança no contexto da educação física.** Ijuí: UNIJUÍ, 2006.

SCARPATO, M. T. **A formação do professor de educação física e suas experiências com a Dança.** In: MOREIRA, Evando Carlos. (Org.). Educação física escolar: desafios e propostas 1. 2. ed. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** São Paulo, agosto de 1982.

SILVA, Ednaldo Gomes da. **Leitura e produção textual: o desafio de ensinar a ler e escrever textos na escola.** Professor Procrastina? Recife-Pe, ed.101, 2018. p. 36-40.

STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança**. São Paulo: Papirus, 2006.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 11^a. Ed. SP: Cortez, 2002. Coleção temas básicos de pesquisa-ação.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo**. In: _____. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1987. p. 31-79.

APÊNDICE 2

ESCOLA:

DATA:

NOME:

- 1- Há quanto tempo você participa da seleção de dança do Instituto Batista Ida Nelson?
- 2- O que mudou em sua vida depois que começou a dançar?
- 3- Você acha que dança e leitura são compatíveis no processo de aprendizagem da dança?
 Sim não não sei
- 4- O exercício da leitura ajuda você compreender o mundo a sua volta?
 Sim não não sei

QUESTIONÁRIO 1

ESCOLA: *Una, Karolina Barreira* DATA: *14.03.18*
NOME: *IBIN*

- 1- Há quanto tempo você participa da seleção de dança do Instituto Batista Ida Nelson?

há uns 6 meses

- 2- O que mudou em sua vida depois que começou a dançar?

Eu me tornei uma pessoa mais expressiva.

- 3- Você acha que dança e leitura são compatíveis no processo de aprendizagem da dança?

Sim não não sei

- 4- O exercício da leitura ajuda você compreender o mundo a sua volta?

Sim não não sei

QUESTIONÁRIO 1

ESCOLA: Instituto Batista Ida Nelson . DATA: 14/08/2018
NOME: Aiyumi Izamets

1- Há quanto tempo você participa da seleção de dança do Instituto Batista Ida Nelson? 4 meses .

2- O que mudou em sua vida depois que começou a dançar?

Tau fiquei mais confiante nas coisas que eu faço .

3- Você acha que dança e leitura são compatíveis no processo de aprendizagem da dança?

Sim não não sei

4- O exercício da leitura ajuda você compreender o mundo a sua volta?

Sim não não sei

QUESTIONÁRIO 1

ESCOLA: Instituto Batista *Ida Nelson* DATA: 14/08/2018
NOME: Emily Aya

- 1- Há quanto tempo você participa da seleção de dança do Instituto Batista Ida Nelson?

2 anos

- 2- O que mudou em sua vida depois que começou a dançar?

fiquei mais feliz

- 3- Você acha que dança e leitura são compatíveis no processo de aprendizagem da dança?

Sim () não () não sei

- 4- O exercício da leitura ajuda você compreender o mundo a sua volta?

Sim () não () não sei

QUESTIONÁRIO 1

ESCOLA: Instituto Batista Ida Nelson DATA: 14/08/18
 NOME: Yvone de Oliveira Gomes

1- Há quanto tempo você participa da seleção de dança do Instituto Batista Ida Nelson? 6 meses

2- O que mudou em sua vida depois que começou a dançar?

Apreendi novos tipos de dança, tive um novo aprendizado sobre a dança, melhorei um meu lado físico, ouí mais coragem de me apresentar e perdi a timidez.

3- Você acha que dança e leitura são compatíveis no processo de aprendizagem da dança?

Sim () não () não sei

4- O exercício da leitura ajuda você compreender o mundo a sua volta?

Sim () não () não sei

QUESTIONÁRIO 1

ESCOLA: Instituto Batista - João Nelson DATA: 14/08/18
 NOME: Maria Inês da Silva

- 1- Há quanto tempo você participa da seleção de dança do Instituto Batista Ida Nelson?

6 meses

- 2- O que mudou em sua vida depois que começou a dançar?

Toda minha postura e meu jeito e muitas outras coisas

- 3- Você acha que dança e leitura são compatíveis no processo de aprendizagem da dança?

Sim () não () não sei

- 4- O exercício da leitura ajuda você compreender o mundo a sua volta?

Sim () não () não sei

QUESTIONÁRIO 1

ESCOLA: Instituto Batista da Nelson DATA: 14.08.2018

NOME: Roberto Silva de Lima.

- 1- Há quanto tempo você participa da seleção de dança do Instituto Batista da Nelson?

Há dois anos.

- 2- O que mudou em sua vida depois que começou a dançar?

Ajudou na forma de me comunicar, me tornou uma pessoa mais comunicativa. Me deu um bom motivo para trabalhar/trabalhar pelos meus alunos.

- 3- Você acha que dança e leitura são compatíveis no processo de aprendizagem da dança?

Sim não não sei

- 4- O exercício da leitura ajuda você compreender o mundo a sua volta?

Sim não não sei

QUESTIONÁRIO 1

ESCOLA: Instituto Batista Ida Nelson. DATA: 14/08/18
 NOME: Sophia Laura S. S.

1- Há quanto tempo você participa da seleção de dança do Instituto Batista Ida Nelson?
 a 6 meses.

2- O que mudou em sua vida depois que começou a dançar?

Eu aprendi novas coisas.
 e criei mais responsabilidade.

3- Você acha que dança e leitura são compatíveis no processo de aprendizagem da dança?

Sim () não () não sei

4- O exercício da leitura ajuda você compreender o mundo a sua volta?

Sim () não () não sei

QUESTIONÁRIO 1

ESCOLA: Instituto Batista Ida Nelson DATA: 14/08/18
NOME: Sophia Praia Barreto

- 1- Há quanto tempo você participa da seleção de dança do Instituto Batista Ida Nelson?

6 meses

- 2- O que mudou em sua vida depois que começou a dançar?

Que na dança eu posso expressar meus sentimentos, fico mais livre quando eu dança

- 3- Você acha que dança e leitura são compatíveis no processo de aprendizagem da dança?

Sim () não () não sei

- 4- O exercício da leitura ajuda você compreender o mundo a sua volta?

Sim () não () não sei

APÊNDICE 3

ESCOLA:

DATA:

NOME:

- 1- Você acha que dança e leitura são compatíveis no processo de aprendizagem da dança? Se sim, comente.
 Sim não

- 2- O exercício da leitura por meio da dança, ajudou você compreender o mundo a sua volta? Se sim, comente.
 Sim não

- 3- Com suas palavras, diga como foi para você participar da pesquisa e que valores acerca da leitura de mundo por meio da dança você desenvolveu.

QUESTIONÁRIO 2

ESCOLA: IBIN

DATA: 06/11/18

NOME: Ana Karolina Barbosa

- 1- Você acha que dança e leitura são compatíveis no processo de aprendizagem da dança? Se sim, comente.

Sim não Pois me ajuda a ter novas ideias e a entender melhor os movimentos

- 2- O exercício da leitura por meio da dança, ajudou você compreender o mundo a sua volta? Se sim, comente.

Sim não

- 3- Com suas palavras, diga como foi para você participar da pesquisa e que valores acerca da leitura de mundo por meio da dança você desenvolveu.

Foi uma experiência muito divertida em que eu aprendi sobre leitura e dança em conjunto.

QUESTIONÁRIO 2

ESCOLA: Instituto Batista Sda Nelson DATA: 06/11/2018

NOME: Ayrmi Izarmato

- 1- Você acha que dança e leitura são compatíveis no processo de aprendizagem da dança? Se sim, comente.

(X) Sim () não Sim, pois, dá para representar por meio da dança.

- 2- O exercício da leitura por meio da dança, ajudou você compreender o mundo a sua volta? Se sim, comente.

(X) Sim () não

- 3- Com suas palavras, diga como foi para você participar da pesquisa e que valores acerca da leitura de mundo por meio da dança você desenvolveu.

Foi muito bom, pois, aprendi a interpretar o que está escrito, e representar por meio da dança.

QUESTIONÁRIO 2

ESCOLA: *Instituto Batista de*

DATA: *21/11/2018*

NOME: *Lucas*

- 1- Você acha que dança e leitura são compatíveis no processo de aprendizagem da dança? Se sim, comente.

Sim () não

sim, me fez melhorar na dança

- 2- O exercício da leitura por meio da dança, ajudou você compreender o mundo a sua volta? Se sim, comente.

Sim () não

sim, me ajudou a melhorar na dança, na leitura, como pessoa.

- 3- Com suas palavras, diga como foi para você participar da pesquisa e que valores acerca da leitura de mundo por meio da dança você desenvolveu.

achei legal, me ajudou muito em questões de leitura e na dança.

QUESTIONÁRIO 2

ESCOLA: Instituto Batista Ida Nelson DATA: 06/11/18
 NOME: Yamull de Oliveira Borges

1- Você acha que dança e leitura são compatíveis no processo de aprendizagem da dança? Se sim, comente.

Sim () não

Sim, pois melhora nesse tipo de ser expressar e entender as coisas ao redor.

2- O exercício da leitura por meio da dança, ajudou você compreender o mundo a sua volta? Se sim, comente.

Sim () não

Sim, me ajudou a compreender pela questão da interpretação da dança com a leitura.

3- Com suas palavras, diga como foi para você participar da pesquisa e que valores acerca da leitura de mundo por meio da dança você desenvolveu.

Conheci um novo método de entender sobre tudo a minha volta por meio da leitura em conjunto com a dança.

QUESTIONÁRIO 2

ESCOLA: *Unkateto Baitoto do Nelson* DATA: *02/11/2012*
 NOME: *Lucas da Brito*

1- Você acha que dança e leitura são compatíveis no processo de aprendizagem da dança? Se sim, comente.

Sim () não

po agente lendo e imaginando a imagem no momento do processo dança melhor com o texto

2- O exercício da leitura por meio da dança, ajudou você compreender o mundo a sua volta? Se sim, comente.

Sim () não

sim pq do para entender melhor o mundo

3- Com suas palavras, diga como foi para você participar da pesquisa e que valores acerca da leitura de mundo por meio da dança você desenvolveu.

A foi legal pq agente é que tá querendo a dança faz como se fosse demais

QUESTIONÁRIO 2

ESCOLA: Instituto Batista IDA NELSON . DATA: 06/11/18
 NOME: REBECA SILVA DE LIRA

1- Você acha que dança e leitura são compatíveis no processo de aprendizagem da dança? Se sim, comente.

(•) Sim () não Ambas trabalham uma memorização e esta memorização é capaz de produzir uma memorização de pensamentos e sentimentos.

2- O exercício da leitura por meio da dança, ajudou você compreender o mundo a sua volta? Se sim, comente.

(•) Sim () não Porque às vezes quando expressamos o sentimento algo a compreensão é mais fácil e mesmo funciona como leitura.

3- Com suas palavras, diga como foi para você participar da pesquisa e que valores acerca da leitura de mundo por meio da dança você desenvolveu.

Participar da pesquisa foi muito bom já que ajudou muito em como poder passar para o corpo aquilo que vemos nas páginas dos livros. Os livros lidos ajudaram na leitura de mundo já que em cada livro há uma história de onde podemos extrair experiências e a melhor parte foi aplicar tudo isso na dança.

QUESTIONÁRIO 2

ESCOLA: Instituto Batista Sda Nelson. DATA: 06/14/28

NOME: Daphia Liana F. S.

- 1- Você acha que dança e leitura são compatíveis no processo de aprendizagem da dança? Se sim, comente. *Elas se cobinam.*
- Sim () não *Para o seu entendimento sobre a leitura.*
- 2- O exercício da leitura por meio da dança, ajudou você compreender o mundo a sua volta? Se sim, comente.
- Sim () não *Os passos ajudam você entender de uma forma mais física.*
- 3- Com suas palavras, diga como foi para você participar da pesquisa e que valores acerca da leitura de mundo por meio da dança você desenvolveu.
- Foi muito legal e divertido. Eu aprendi a interpretar leituras de um modo diferente, que foi fazendo exercícios.*

QUESTIONÁRIO 2

ESCOLA: *Ida Nelson*
 NOME: *Lophia Kraia*

DATA: *06/11/18*

- 1- Você acha que dança e leitura são compatíveis no processo de aprendizagem da dança? Se sim, comente.

Sim () não

temos novas ideias, movimento

- 2- O exercício da leitura por meio da dança, ajudou você compreender o mundo a sua volta? Se sim, comente.

Sim () não

sim, muitas coisas que eu vi e mostrei na dança,

- 3- Com suas palavras, diga como foi para você participar da pesquisa e que valores acerca da leitura de mundo por meio da dança você desenvolveu.

Eu gostei, porque a gente consegue expressar as coisas do mundo na dança.

APÊNDICE 4

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr.^(a) para participar da Pesquisa: **“A DANÇA BREAKING E O EXERCÍCIO DA LEITURA**, sob a responsabilidade do(a) pesquisador(a) **Nayandra Thalyta Mendonça Sapucaia**, o qual pretende estudar **Como a dança e a leitura de textos podem contribuir de forma interdisciplinar na leitura de mundo do aluno**.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de um roteiro de entrevista baseado na metodologia de questionário e observação. Ou seja, sua entrevista será registrada em forma de questionário no início do processo, no decorrer e no término da pesquisa.

Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa podem ocorrer caso os resultados não respondam aos objetivos propostos. E, se caso as informações coletadas forem utilizadas para outros fins que não sejam os estritamente relacionados a pesquisa. Porém, ressalta-se que estas informações serão tratadas com sigilo e o devido rigor científico, o que pode impedir de tal risco acontecer. Caso aconteça algo dessa natureza durante o processo de desenvolvimento da pesquisa os informantes terão a liberdade de optar pela desistência ou sugestão de mudanças na investigação. E também será publicada nota de esclarecimento em mídias digitais ou impressas. Se você aceitar participar, estará contribuindo para a finalização de uma pesquisa referente a dança como fator educacional.

Se depois de consentir em sua participação o (a) Sr. (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr. (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração.

Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais.

Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço eletrônico nayandra_thalyta@hotmail.com ou pelo telefone (92) 9 8856-8804, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa

– CEP/UEA. Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço do CEP da Universidade do Estado do Amazonas à Av. Carvalho Leal, 1777 - Escola Superior de Ciências da Saúde, 1º andar, Cachoeirinha – CEP 69065-001, Fone 3878-4368, Manaus-AM.

CONSENTIMENTO

Eu,

_____,

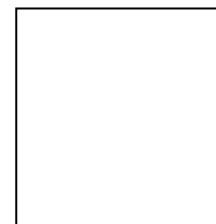
() Pai, () Mãe, do menor

_____, li e tomei

conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, concordo a participação do menor acima citado em participar do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo com a participação no mesmo no projeto, cedendo as informações disponibilizadas no questionário sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem, som de minha voz, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos apresentados. Estou ciente de que não tem nenhum tipo de ônus, e o menor tem a liberdade de sair antes ou depois da coleta de dados. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Data: / /

Assinatura do Responsável



Assinatura do Pesquisador Responsável

Impressão do dedo polegar Caso não saiba assinar

APÊNDICE 5

Vídeo: Aula 4.

APÊNDICE 6

Vídeo: Aula 5.

APÊNDICE 7

Vídeo: Aula 11.

6. ANEXOS

ANEXO 1

Diálogo entre o Príncipe e a Raposa, p. 64-66.

E foi então que apareceu a raposa:

- Bom dia – disse a raposa.
- Bom dia – respondeu educadamente o pequeno príncipe, que, olhando a sua volta, nada viu.
- Eu estou aqui – disse a voz –, debaixo da macieira...
- Quem és tu? – perguntou o príncipezinho. – Tu és bem bonita...
- Sou uma raposa – disse a raposa.
- Vem brincar comigo – propôs ele. – Estou tão triste...
- Eu não posso brincar contigo – disse a raposa. – Não me cativaram ainda.
- Ah! Desculpe – disse o príncipezinho.

Mas, após refletir, acrescentou:

- Que quer dizer “cativar”?
- Tu não és daqui – disse a raposa. – Que procuras?
- Procuo os homens – disse o pequeno príncipe. – Que quer dizer “cativar”?
- Os homens – disse a raposa – têm fuzis e caçam. É assustador! Criam galinhas também. É a única coisa que fazem de interessante. Tu procuras galinhas?
- Não – disse o príncipe. – Eu procuro amigos. Que quer dizer “cativar”?
- É algo quase sempre esquecido – disse a raposa. – Significa “criar laços”...
- Criar laços?
- Exatamente – disse a raposa. – Tu não és ainda para mim senão um garoto inteiramente igual a cem mil outros garotos. E eu não tenho necessidade de ti. E tu também não tens necessidade de mim. Não passo a teus olhos de uma raposa igual a cem mil outras raposas. Mas, se tu me cativas, nós teremos necessidade um do outro. Serás para mim único no mundo. E eu serei para ti única no mundo...

O Pequeno Príncipe.

Anexo 2

Eixos Norteadores	Descrição
Contextualização	<p>Contextualização da obra de arte.</p> <p>Conhecer/analisar a história da obra e o contexto de sua produção, bem como o artista e a época em que foi produzida, relacionando-a com o contexto atual, pensando a obra e arte de uma forma mais ampla, para conseqüentemente, ampliar o conhecimento em arte.</p>
Leitura da obra de arte/Apreciação	<p>Apreciação, percepção, sensibilização, leitura de imagem por meio da gramática visual.</p> <p>Conhecer os elementos visuais da obra, para descobrir e discutir questões que ela revela. Conhecer a obra e compará-la com obras e artistas de outras épocas ou não, interpretando-a subjetivamente.</p>
Fazer Artístico	<p>Momento de criação, produção, representação e expressão artística. A obra observada é uma boa referência para estimular o indivíduo a criar artisticamente, experimentando diferentes linguagens, sem que seja uma cópia ou modelo estereotipado da obra observada. Deve-se preservar a criatividade e a livre expressão na criação de uma nova obra.</p>

ANEXO 3

O Mito da Caverna – Platão.

Vejamos o que nos diz Platão, através da boca de Sócrates:

Imaginemos homens que vivam numa caverna cuja entrada se abre para a luz em toda a sua largura, com um amplo saguão de acesso. Imaginemos que esta caverna seja habitada, e seus habitantes tenham as pernas e o pescoço amarrados de tal modo que não possam mudar de posição e tenham de olhar apenas para o fundo da caverna, onde há uma parede. Imaginemos ainda que, bem em frente da entrada da caverna, exista um pequeno muro da altura de um homem e que, por trás desse muro, se movam homens carregando sobre os ombros estátuas trabalhadas em pedra e madeira, representando os mais diversos tipos de coisas. Imaginemos também que, por lá, no alto, brilhe o sol. Finalmente, imaginemos que a caverna produza ecos e que os homens que passam por trás do muro estejam falando de modo que suas vozes ecoem no fundo da caverna.

Se fosse assim, certamente os habitantes da caverna nada poderiam ver além das sombras das pequenas estátuas projetadas no fundo da caverna e ouviriam apenas o eco das vozes. Entretanto, por nunca terem visto outra coisa, eles acreditariam que aquelas sombras, que eram cópias imperfeitas de objetos reais, eram a única e verdadeira realidade e que o eco das vozes seriam o som real das vozes emitidas pelas sombras.

Suponhamos, agora, que um daqueles habitantes consiga se soltar das correntes que o prendem. Com muita dificuldade e sentindo-se frequentemente tonto, ele se voltaria para a luz e começaria a subir até a entrada da caverna. Com muita dificuldade e sentindo-se perdido, ele começaria a se habituar à nova visão com a qual se deparava. Habitando os olhos e os ouvidos, ele veria as estatuetas moverem-se por sobre o muro e, após formular inúmeras hipóteses, por fim compreenderia que elas possuem mais detalhes e são muito mais belas que as sombras que antes via na caverna, e que agora lhes parece algo irreal ou limitado.

Suponhamos que alguém o traga para o outro lado do muro. Primeiramente ele ficaria ofuscado e amedrontado pelo excesso de luz; depois, habituando-se, veria as várias coisas em si mesmas; e, por último, veria a própria luz do sol refletida em todas as coisas. Compreenderia, então, que estas e somente estas coisas

seriam a realidade e que o sol seria a causa de todas as outras coisas. Mas ele se entristeceria se seus companheiros da caverna ficassem ainda em sua obscura ignorância acerca das causas últimas das coisas. Assim, ele, por amor, voltaria à caverna a fim de libertar seus irmãos do julgo da ignorância e dos grilhões que os prendiam. Mas, quando volta, ele é recebido como um louco que não reconhece ou não mais se adapta à realidade que eles pensam ser a verdadeira: a realidade das sombras. E, então, eles o desprezariam....

Qualquer semelhança com a vida dos grandes gênios e reformadores de todas as áreas da humanidade não é mera coincidência.

Anexo 4

Carta de Apresentação.



Carta de Apresentação

Prezado(a) Senhor(a)

Ilmo. André Fabiano Valente

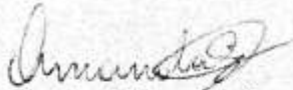
Manaus, 03 de Agosto de 2018.

Venho por meio desta, apresentar o(a) acadêmico(a) **Nayandra Thalyta Mendonça Sapucaia** do Curso de Dança da Universidade do Estado do Amazonas, matrícula nº 1514010015 que vem desenvolvendo a pesquisa de graduação intitulada **A DANÇA E O EXERCÍCIO DA LEITURA** sob a orientação do(a) professor(a) Amanda da Silva Pinto, para a realização de pesquisa de campo com o intuito de obter informações necessárias para o desenvolvimento do seu trabalho monográfico, o qual visa a coleta de informações a cerca da interdisciplinaridade entre a dança e leitura.

Nesse sentido, pedimos a V.Sa. a colaboração para que o(a) acadêmico(a) venha aplicar testes de avaliação do desenvolvimento da leitura com atividades de improvisação por meio da dança. Anexo acompanha o Termo de Consentimento.

Certo de contar com a colaboração dessa importante Instituição de Ensino, agradeço antecipadamente pela atenção e coloco-me a disposição para outros esclarecimentos que se façam necessários.

Atenciosamente,


Amanda da Silva Pinto
Orientador(a)


Prof. André F. Valente
Diretor


Prof.ª Ms. Jeanne Chaves de Abreu
Coordenadora do Curso de Dança
Jeanne Abreu
Coordenador(a) Pedagógico(a) do Curso de Dança – ESAT/UEA